



# TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

UNIDADE I

**UNI**GRANDE CENTRO  
UNIVERSITÁRIO

# Os Antecedentes Históricos da Ciência da Administração

Alice Carneiro de Castro

CENTRO  
UNIVERSITÁRIO  
**UNIGRANDE**



# Os Antecedentes Históricos da Ciência da Administração

## Introdução

A administração é uma ciência nova, se comparada, por exemplo, à astronomia, que é a ciência mais antiga de todas, com mais de cinco mil anos de registros. São pouco mais de cem anos de pesquisas e de estudos específicos sobre gestão de empreendimentos e seus impactos na vida das pessoas.

No entanto, o ato de administrar é ainda mais antigo que a astronomia, pois está presente evidentemente na vida humana desde as primeiras civilizações, há cerca de seis mil anos, isso porque diversos aspectos da administração foram necessários para a organização das primeiras comunidades e cidades, conforme este conteúdo apresentará.

Ao evoluir com o ser humano, o ato de administrar foi adquirindo mais ferramentas e aprendizados, integrando mais elementos para lidar com civilizações, cidades, países, organizações e instituições formais (como exército e igreja, por exemplo), até chegarmos à Revolução Industrial e suas mudanças na história do mundo, representando a necessidade da administração, principalmente com o surgimento de empresas de maior porte e com mais elementos de tecnologia e produção em massa.

Durante essa jornada, o pensamento administrativo foi sendo ampliado e modificado, adquirindo características, linguagem e significados próprios. Por conta disso, temos hoje metodologias e modelos variados, que se aplicam aos mais diversos tipos de organização.

Neste conteúdo, você vai conhecer as origens do pensamento administrativo e como o homem foi aprendendo a arte de administrar ao longo do tempo.

## Objetivos da Aprendizagem

- conhecer a influência de fatos e acontecimentos históricos ocorridos no Egito, na Babilônia, na Assíria, na China, na Grécia e na Roma Antiga (democracia, ética, método, qualidade e administração financeira) para a atual prática da administração nas organizações;

- conhecer a influência de fatos e acontecimentos históricos relativos às contribuições das forças armadas e da Igreja Católica para a atual prática da administração nas organizações;
- conhecer a influência do Renascimento, do Mercantilismo, das Grandes Navegações e da Reforma Protestante para a atual prática da administração nas organizações;
- conhecer os principais vetores que impulsionaram a Revolução Industrial, a mudança de sistema de produção artesanal para o sistema de produção fabril, as condições de trabalho e os processos de sociabilização dos operários para formação de sindicatos de trabalhadores, a mudança de uma sociedade rural para uma sociedade urbana e demais fatores que compõem o atual modelo de administração nas organizações.

## A administração na antiguidade

Para chegarmos ao que temos hoje, em relação a estudos organizacionais, muitas civilizações praticaram e aprenderam sobre gestão. Segundo Maximiano (2015), os antecedentes da administração atual são os seguintes:

Antecedentes	Período	Contribuição para os estudos da administração
Revolução Urbana	4000 a.C.	Administração de grandes projetos de construção: cidades, pirâmides, templos, canais de irrigação e formação de uma classe de funcionários públicos.
Grécia	500 a.C.	Democracia, ética, método científico, qualidade.
Roma	700 a.C. a 400 d.C.	Administração de império multinacional, formação de executivos, grandes empresas privadas e exército profissional.
Renascimento	Século XVI – 1500 a 1600 d.C.	Retomada dos valores humanistas, grandes empresas de comércio, invenção da contabilidade, Maquiavel.
Revolução Industrial	Século XVIII – 1700 a 1800 d.C.	Invenções das fábricas, surgimento do moderno trabalhador industrial e dos sindicatos, início da administração como disciplina.

Quadro 1: Antecedentes da administração moderna

Fonte: Adaptado de Maximiano (2015).



## Saiba mais

a.C e d.C. são siglas que abreviam as expressões “antes de Cristo” e “depois de Cristo”, sendo utilizadas para apresentar as datas considerando o nascimento de Jesus Cristo como marco divisório na história. O calendário adotado no Brasil, assim como na maioria dos países do mundo, considera que estamos no ano de 2018 depois de Cristo.

Vamos agora aprender sobre cada um desses antecedentes, começando pela Revolução Urbana, por volta de 4000 anos a.C., na região da Mesopotâmia, hoje conhecida como Oriente Médio, quando se instalou a primeira civilização da qual se tem registro: os sumérios.

## Suméria

Os sumérios viveram entre os rios Tigre e Eufrates. Segundo Chiavenato (2014), os sumérios foram um dos primeiros povos a se fixar em um território, pois antes deles as comunidades eram nômades, ou seja, ficavam acampadas em algum espaço enquanto ali havia alimento disponível e depois se mudavam para outro local, vivendo em constante mudança de habitação. Ao se estabelecerem em um espaço fixo, os sumérios desenvolveram técnicas de agricultura, pois começaram a escolher onde plantar os alimentos, e não apenas colher e partir para outro lugar. Também é deles a autoria da primeira urbanização, com a criação de cidades na região da Mesopotâmia.

Um fator que contribuiu muito para o sucesso administrativo dos sumérios foi a abundância de água em seu território. Tal condição possibilitou a esse povo formar pequenas comunidades autossuficientes, interligadas pelo sistema de irrigação que inventaram na época. Sua escrita, a cuneiforme, também é considerada a mais antiga já registrada na história da humanidade.

Na história dos sumérios, podemos perceber alguns aspectos de gestão que são muito conhecidos hoje por nós, como a coordenação das atividades laborais realizada pelos sacerdotes, sediados em templos que eram verdadeiros centros administrativos. Eles comandavam a gestão das comunidades em suas necessidades gerais (MAXIMIANO, 2015).



## Curiosidade

Laborais: atividades desenvolvidas durante o trabalho. Atividade laboral é sinônimo de trabalho.

Uma das características da administração é a formalização, ou seja, o registro de fatos e atos, e os sumérios iniciaram essa prática, tanto que foi possível conhecer sobre essa civilização devido aos registros deixados em placas de argila que resistiram ao tempo, nas quais estão lapidados livros primitivos de contabilidade, em que registravam a entrada, a armazenagem e a saída de materiais de seus locais de armazenagem.

Foi esta transição – de uma sociedade nômade para uma sociedade fixa – que exigiu novas modalidades de gestão e administração social. Junto da escrita e da contabilidade primitiva, os sumérios criaram a administração pública, com funcionários e procedimentos burocráticos que continuam sendo estudados por nós (MAXIMIANO, 2015). Com o declínio do império sumério, houve a ascensão da Babilônia e da Assíria. Suas histórias e legados serão abordados a seguir.



## Reflita

Perceba que, ao aprender a lidar com a água e a terra, o homem começa a plantar e deixa de mudar de ambiente para procurar o que comer, interagindo de forma diferente com a natureza. De lá para cá, o uso de recursos naturais tornou-se a base da indústria e de quase todos os produtos que consumimos, mas hoje a sociedade tem mais clareza da importância da preservação para que as civilizações continuem evoluindo. E você, como tem preservado os recursos naturais em suas atividades diárias?

## Babilônia

A história da Babilônia registra um grande desenvolvimento social, econômico e político. Maximiano (2015) relata que herdamos dos babilônios o princípio de que a responsabilidade não se delega. A prova disso pode ser vista em uma mensagem do rei, ordenando que dez homens construíssem uma ponte e, caso o serviço não fosse satisfatoriamente executado, a responsabilidade seria do mestre de obras.

Falar da Babilônia é também falar do famoso rei Hamurabi, um habilidoso homem que conquistou várias cidades ao redor. Para governá-las, criou severas leis conhecidas como o Código de Hamurabi. Uma das leis mais famosas é a chamada lei de talião, baseada na máxima “olho por olho, dente por dente”, ou seja, a pessoa que cometia um crime era punida da mesma forma e com a mesma intensidade.

Durante o governo de Hamurabi, a Babilônia tornou-se uma das regiões mais ricas daquele período. São também dessa época algumas das construções mais luxuosas do mundo antigo e as cidades babilônicas, a exemplo das sumérias, administradas pelos sacerdotes, que também tinham a função de tomar conta das finanças do governo.

Após a morte de Hamurabi, a Babilônia foi invadida e conquistada por diversas tribos da região. Em 605 a.C., os babilônicos, sob o comando do rei Nabucodonosor, voltaram a ampliar suas áreas de domínio e influência. O rei ordenou a construção de muralhas em volta da cidade e de luxuosos templos e palácios. Conta a história que, para sua esposa, Nabucodonosor mandou construir os famosos Jardins Suspensos da Babilônia, considerados uma das sete maravilhas do mundo antigo.

## Egito

O Egito era formado por diversos povoados espalhados pelo nordeste da África. Somente por volta do ano 3100 a.C. foi unificado em um poderoso império sob a direção de um único comando. Da unificação até os primórdios da Era Cristã, quando foram dominados pelos romanos, em 30 a.C., os egípcios mantiveram um modo de vida estável, fundamentado no ciclo da inundação, cultivo e seca do Rio Nilo. Essa época foi caracterizada como um período de paz. (MAXIMIANO, 2015).

Em termos de gestão dos recursos naturais, os egípcios foram exemplares. Em função da regularidade das inundações do Nilo, desenvolveram uma linha de raciocínio prático, orientada para o planejamento de longo prazo. O ciclo das inundações era calculado pelos egípcios com o auxílio da estrela Sirius. Como os intervalos entre o surgimento de Sirius eram separados por 365 dias, os egípcios criaram um calendário solar de 12 meses, com 30 dias cada, e mais cinco dias de festa (MAXIMIANO, 2015) – o calendário solar que, praticamente, é utilizado até hoje no Brasil.

A organização social dos egípcios dá-nos uma ideia de como eles faziam a gestão de seu território, forma que influenciou a teoria da administração que você está estudando. A sociedade egípcia era organizada por meio de fundamentos religiosos e econômicos. O faraó ocupava o topo da hierarquia na condição de chefe de Estado e era considerado a encarnação de um deus. Em seguida, na **hierarquia**, encontravam-se

os sacerdotes, responsáveis pelos cultos e festividades religiosas. Depois, vinham os nobres e os escribas, que realizavam as tarefas burocráticas para a manutenção do Estado egípcio. Na base da hierarquia, ficavam os soldados, mantidos pelo Estado para proteger o poder faraônico. Abaixo dos soldados ficavam os camponeses e os artesãos, responsáveis pelas plantações e colheitas. Eles também serviam de mão de obra para as construções públicas necessárias ao desenvolvimento agrícola e comercial.



## Saiba mais

Hierarquia: estrutura das relações de subordinação entre os membros de um grupo, com graus sucessivos de poderes, de situação e de responsabilidades.

As pirâmides do Egito são outra fonte de inspiração para as modernas ferramentas de gestão. Chiavenato (2014) afirma que as pirâmides são os mais fabulosos testemunhos das aptidões administrativas dos egípcios. Para construir as pirâmides, os egípcios precisaram lidar com grandes problemas de gestão que até hoje são enfrentados por nós, tais como a administração de mão de obra numerosa e um planejamento logístico para aquisição e transporte dos materiais necessários.



Figura 1: Registros do Egito

Fonte: Plataforma Deduca (2018).

Outra prova da excelência administrativa dos egípcios encontra-se em sua organização militar. Pensando na segurança do império, eles criaram um exército profissional, formado por soldados assalariados, e construíram uma rede de fortalezas, com muros de pedras e grandes celeiros, suficientes para alimentar centenas de homens durante um ano.

## China

A China é um grande exemplo de sociedade que empregava soluções inovadoras na administração de seu território. Prova disso é que foram os chineses os primeiros a utilizarem o princípio de assessoria para obter mais eficiência na administração das vastas terras de seu império: o imperador nomeava, em cada região do império, uma pessoa responsável por analisar a situação econômica sob sua responsabilidade e relatar suas conclusões aos funcionários do imperador. Essa técnica de assessoria tornou-se tradicional na administração pública da China.

A China se notabilizou também pelas grandes guerras que travou para expandir suas fronteiras e manter sob seu domínio os territórios conquistados. Para tanto, desenvolveu estratégias bem fundamentadas de ataque e defesa, que podem ser estudadas no livro “A arte da guerra”, de Sun Tzu, muito utilizado nas escolas de administração. Esse livro é um manual de recomendações militares que sobreviveram por séculos e que abordam temas de planejamento, comando, controle e doutrina, reconhecidos como úteis à administração dos mais variados tipos de organizações. (MAXIMIANO, 2015).



### Curiosidade

Alguns dos princípios apresentados no livro “A arte da guerra” são utilizados até hoje em ferramentas da administração, tais como: “conheça a ti mesmo” (forças e fraquezas), “conheça teu inimigo” (ameaças) e “conheça o campo de batalha” (oportunidades). A Matriz FOFA une esses princípios e é uma das ferramentas mais utilizadas pelos administradores.

## Grécia

A Grécia foi o berço da filosofia, uma forma de conhecimento fundamental para nós atualmente. As indagações dos filósofos levaram ao desenvolvimento das ciências, tão importantes hoje. Prova disso é que estamos estudando uma delas, a ciência da administração. Conforme Maximiano (2015), o século V a.C. foi o período mais produtivo da Grécia, em termos de conhecimentos que viriam a influenciar a administração de organizações de todos os tipos. Foi quando se desenvolveram conceitos como democracia, igualdade de todos perante a lei, ética na administração, planejamento, raciocínio metódico etc.

A democracia grega orientava-se pelo princípio de que todos são iguais perante a lei e que o povo tem o direito de governar a si mesmo. Por isso, a democracia é conhecida como o governo do povo. Vale destacar que esses direitos eram válidos apenas para o **cidadão grego**. Os escravos, por exemplo, não eram considerados cidadãos e não tinham esses direitos.



## Saiba mais

Cidadão grego: homens livres e nascidos nas cidades-estados. Possuíam boa condição econômica e social e eram os únicos que possuíam direitos políticos.

Dessa forma, os cidadãos gregos podiam participar das chamadas assembleias, expondo suas ideias sobre assuntos como paz e guerra, impostos, obras públicas etc. Outro princípio que fundamentava a democracia grega era o da representação direta: todo cidadão tem o direito de dar pessoalmente sua opinião nas **assembleias**.



## Saiba mais

Assembleia: é o conjunto de representantes de uma comunidade que detêm o poder legislativo; também pode ser uma reunião de pessoas no mesmo local para discutir um assunto de interesse em comum.

Além da democracia, a ética também é um forte legado dos gregos – tanto em nossa forma de pensar, como na forma de gerenciar atualmente. Segundo Maximiano (2015), Platão acreditava que a responsabilidade fundamental dos políticos era promover a felicidade dos cidadãos; e, para isso, era fundamental, então, administrar a cidade com ética absoluta, de acordo com os interesses destes.

A ética normativa – aquilo que é estabelecido como norma, que deve ser seguido pelas pessoas – tem impacto na vida social, ou seja, o dever ético cabe a todos, para que a sociedade fique em paz e para que as pessoas sejam felizes. A ética diz respeito ao comportamento do ser humano nessa sociedade.

Os gregos também deixaram como contribuição importante o método de investigação sistemática, isto é, em vez de aceitarem as explicações da mitologia, crença muito forte dos povos anteriores, buscaram o conhecimento por meio da natureza e do ser humano. (MAXIMIANO, 2015).

Outro conceito grego que é muito reforçado até hoje nos estudos da administração é o da qualidade. Para os gregos, a qualidade reflete o melhor que se pode fazer em qualquer campo de atuação. (MAXIMIANO, 2015) Qualidade e excelência caminham juntas, essa ideia vem de Platão e perdura até hoje, provocando o sujeito a ser cada vez melhor e a aproveitar seus talentos para aprimorar também os ambientes em que passa. Também é atribuído aos gregos o conceito de estratégia como a “arte dos generais”, a forma de se planejar para alcançar a vitória, hoje com diversos métodos e ferramentas. Esses e outros aspectos da sociedade grega influenciaram nossas formas atuais de viver em sociedade e de gerir os negócios.

## Roma

Conforme Maximiano (2015), a história do Império Romano cobre o período que vai do século VIII a.C. até o século IV d.C. Seu fim marca o começo da Idade Média. Roma precisou desenvolver eficientes formas de administração para manter o poder e a ordem durante os 12 séculos de sua existência. O domínio do Império Romano compreendeu as terras da Inglaterra e do Oriente Próximo - região da Ásia próxima ao Mediterrâneo, a oeste do Rio Eufrates e do norte da África. Assim, podemos perceber que a capacidade dos romanos em construir e manter o império é uma evidência de suas impressionantes habilidades administrativas. (MAXIMIANO, 2015).

A experiência romana constituiu-se no primeiro caso no mundo de organização e administração de um império multinacional. Outras civilizações também conquistaram vastos territórios e incorporaram múltiplos povos, mas os romanos o fizeram de uma maneira diferente. Para conseguir administrar um império tão extenso, os romanos desenvolveram formas eficientes de controle dos territórios anexados, como coleta de impostos, implantação de sistemas de transporte e manutenção de funcionários burocráticos e militares.

Os romanos criaram várias hierarquias e cargos que foram distribuídos pelos territórios conquistados e todos tinham que se reportar a Roma. Era um sistema de gestão que exigia organização, planejamento, comando e controle.

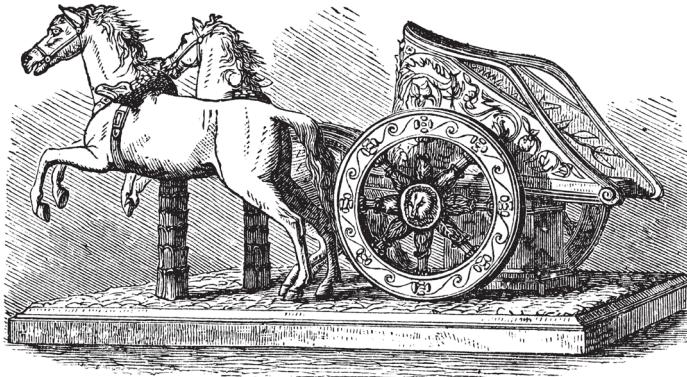


Figura 2: Carruagem romana

Fonte: Plataforma Deduca (2018).

Após analisar o impacto dos modelos administrativos da antiguidade na administração atual, vamos ver como a estrutura das organizações militares e religiosas acabaram por ser absorvidas no âmbito empresarial.

## Administração na igreja e nas forças armadas

Ao dominar um território, o Império Romano levava o catolicismo como religião oficial, o que permaneceu depois de sua dissolução. Sem uma coordenação única, os nobres se fecharam em castelos e fortalezas, cada um com sua propriedade, servos e guerreiros, para defender-se dos bárbaros e saqueadores. No campo político, nesse período, a administração geográfica herdada dos romanos transformou-se em sistema feudal. Para se proteger, as pessoas se agrupavam em torno dos chamados senhores feudais, que, por sua vez, agregavam-se ao redor dos soberanos. Para Maximiano (2012), o principal aprendizado desse sistema para a ciência da administração é a importância do interesse comum, princípio que faltou aos senhores feudais. Isolados, tornaram-se frágeis para manter seu domínio.

O período que se estende da queda do Império Romano até o fim do século XV, chamado de Idade Média, foi marcado pelas crenças da Igreja Católica e pela forma de produção econômica conhecida como feudalismo.



## Curiosidade

Feudalismo: o nome é derivado dos feudos (ou vilas), unidades de habitação e produção que eram características do período. Havia um castelo ou casa principal do senhor feudal, sua fazenda para trabalho e uma vila de servos ao seu entorno.

Permaneceram como união a religião e os laços familiares – relações de sangue ou casamentos para ampliar o poder das famílias, bem como a soberania de alguns reis que venciam outros com seus exércitos, dando origem assim a algumas nações, sempre com o apoio da igreja. Nesse período, a Igreja Católica administrava os territórios europeus utilizando muitas ferramentas administrativas herdadas dos romanos. A igreja dividiu o território sob seu comando em dioceses e províncias e a isso acrescentou uma poderosa administração central, com diversas assessorias, criadas ao longo dos dez séculos de seu domínio.

De acordo com Chiavenato (2014, p. 51), “ao longo dos séculos, a Igreja Católica estruturou sua organização com uma hierarquia de autoridade, um estado-maior (assessoria) e a coordenação funcional para assegurar integração”. Todo esse aparato administrativo estava a serviço da propagação da fé, da preservação da doutrina e da formação dos sacerdotes, ancorando-se fortemente na hierarquia, na disciplina, na divisão de tarefas e na centralização de comando. Simples e eficiente, essa estrutura possibilitou à igreja se espalhar pelo mundo todo, praticamente sem concorrência. (MAXIMIANO, 2015).

Também é importante destacar a contribuição da organização militar para a administração, pois há mais de três mil anos os exércitos vêm criando soluções para a administração de grandes contingentes de pessoas envolvidas em operações complexas e arriscadas. Conceitos sobre estratégia, planejamento, logística e hierarquia, que são utilizados hoje não apenas nas forças armadas, mas também em todos os tipos de empreendimentos, nasceram com os militares de um passado distante. (MAXIMIANO, 2012).

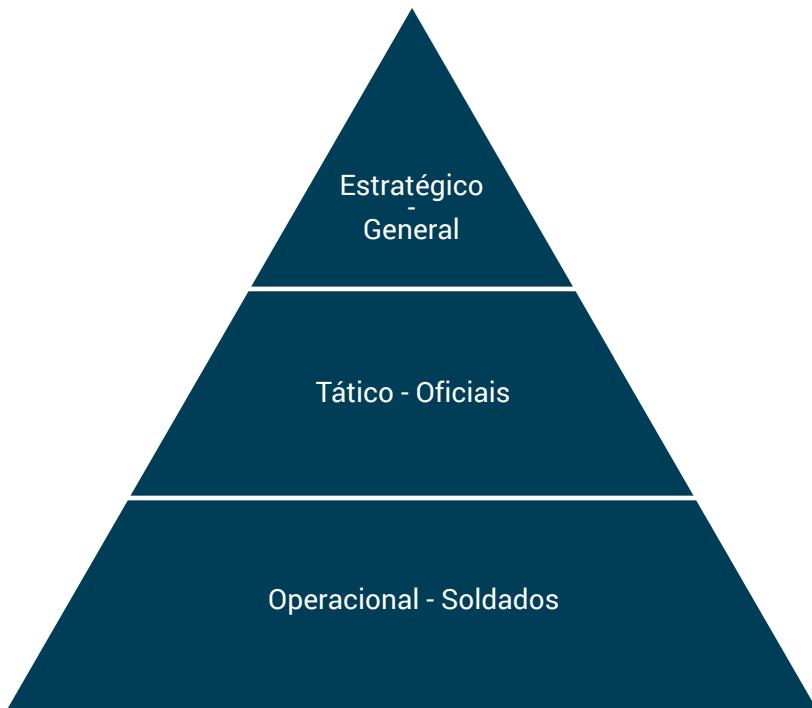


Figura 3: Hierarquia militar

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

Vejamos alguns princípios que vêm da organização militar, segundo Chiavenato (2014):

- **Unidade de comando**

Cada subordinado só pode ter um superior.

- **Hierarquia**

Escala de níveis de comando de acordo com o grau de autoridade.

- **Direção**

Ordens e normas para que todo soldado saiba o que se espera dele e o que deve fazer.

A seguir, veremos as mudanças de pensamento que ocorreram no fim da Idade Média e sua influência na administração.

## Contribuições do Renascimento, Mercantilismo e Protestantismo para a administração

Após o fim da Idade Média, emerge o Renascimento, sob o qual artes e ciências humanistas florescem. O Renascimento é o período que marca a transição da Idade Média para a chamada Idade Moderna. A Idade Moderna apresenta grandes avanços em relação ao conhecimento que temos sobre o mundo. Isso fica evidente se você olhar o período que ficou conhecido como Iluminismo.



## Curiosidade

Idade Moderna: período histórico que se inicia em 1453, com a ocupação de Constantinopla pelos turcos otomanos, e extingue-se com a Revolução Francesa, em 14 de julho de 1789.

O Iluminismo representou a defesa da razão como a verdadeira forma de chegar-se ao conhecimento, opondo-se às crenças de todos os tipos, colocando em cheque o domínio que a Igreja Católica tinha sobre todos os aspectos da sociedade. São expoentes dessa época grandes filósofos que influenciaram o desenvolvimento das ciências sociais e das ciências da administração, tais como Voltaire, Jean-Jacques Rousseau, Montesquieu, Adam Smith e Immanuel Kant.

Com essas mudanças de pensamento, o espaço de compra e venda de mercadorias – chamado mercado – foi ampliando e dando oportunidade de enriquecimento não só aos senhores feudais, mas a outras pessoas que não eram de origem nobre. A reforma protestante e o surgimento de outras religiões cristãs na Europa também auxiliaram a enfraquecer a tradição de concentração de riqueza em heranças familiares, trazendo a prosperidade para todos.

Um dos teóricos marcantes do chamado período mercantil foi Adam Smith, que mostrou grande interesse por questões de natureza administrativa. Suas ideias exerceiram muita influência sobre a burguesia europeia, fundamentando-se “no princípio de que o mercado transforma o egoísmo de cada um em um bem coletivo” (GIL, 2016, p. 206).

Adam Smith disseminou o liberalismo econômico, no qual defendia total liberdade econômica para que a iniciativa privada pudesse se desenvolver de forma autônoma e sem a intervenção do Estado. Assim, o mercado se regularia sozinho pela livre concorrência, o que levaria à queda de preços e à busca por inovações tecnológicas para melhorar a qualidade dos produtos e potencializar o ritmo de produção.

Assim, do Renascimento à Revolução Industrial, houve grande desenvolvimento do conhecimento humano sobre matemática, mecânica, física e eletricidade, qciências que mudaram para sempre a história da humanidade.

## Administração e Revolução Industrial

Conforme relatado por Maximiano (2015), a Revolução Industrial foi fortemente marcada por dois eventos: o surgimento das fábricas e a invenção das máquinas a vapor. As organizações, a partir de então, tornaram-se centrais na sociedade. Antes, quem ocupava lugar de destaque eram os impérios, países, cidades, governantes, exércitos e organizações religiosas. Após o século XVIII, o desenvolvimento das forças produtivas concedeu à organização, do tipo empresa industrial, papel fundamental na modernidade.

A Revolução Industrial representou uma enorme mudança nas formas de produção de mercadorias. Inicialmente, os comerciantes reuniam os trabalhadores em galpões para poder exercer maior controle sobre seu desempenho, visando ao aumento da produtividade. Com produtividade maior, conseguiram baratear os preços do produto final. Embora o controle sobre os trabalhadores tenha contribuído para o nascimento do sistema fabril, o que marca o início da Revolução Industrial é a invenção da máquina a vapor, que possibilitou o avanço do ritmo de produção, impactando em toda economia da época.

A necessidade de mão de obra tornou-se um assunto urgente: no fim do século XVIII, os trabalhadores eram continuamente trazidos da zona rural para as fábricas. Essa migração da área rural para os centros industriais fez crescer as cidades e, consequentemente, a necessidade de infraestrutura. (MAXIMIANO, 2015).

No início da Revolução Industrial, as práticas de gestão eram precárias e a qualidade dos produtos variável: vigorava o princípio de que cabia ao comprador inspecionar o que adquiria. Os salários eram baixos e os capatazes garantiam a produtividade com uso de força bruta. Com o tempo, no entanto, novos caminhos foram trilhados e a administração encontrou as condições ideais para se transformar em um corpo organizado de conhecimentos, alcançando a estatura de uma disciplina tal qual conhecemos atualmente, com destaque para a busca da eficiência (MAXIMIANO, 2015). A Revolução Industrial criou a demanda necessária técnicas e conceitos que pudessem ser utilizados por um contingente de pessoas que precisavam de treinamento especializado: os administradores profissionais de organizações (CHIAVENATO, 2014).

Conforme Maximiano (2015), os Estados Unidos reuniram as condições mais favoráveis para essa tendência, uma vez que sua tecnologia industrial se desenvolveu mais do que em outros países. Assim, em 1881, a Universidade da Pensilvânia criou a primeira escola de administração do mundo. Na passagem para o século XX, surge, então, a administração científica, uma abordagem sobre as diferentes funções necessárias para a boa gestão.

# Conclusão

Neste conteúdo, aprendemos que a administração acompanha o ser humano há séculos e que as teorias que hoje estudamos têm origem nas civilizações antigas e vêm evoluindo com a humanidade.

Desde os sumérios (3000 a.C) à Revolução Industrial (1800 d.C), o homem vem mudando sua forma de viver e produzir. Saindo da vida nômade, fixou-se em comunidades e aldeias, necessitando administrar as famílias, organizar as rotinas e aprender a cultivar a terra. A partir desse aprendizado e estudando os astros e as águas, começou a desenvolver técnicas de agricultura e irrigação, o que possibilitou a instalação das primeiras cidades, gerando uma necessidade de hierarquia e ordenação social.

Essas escolhas de comando surgiram com base na religião e/ou na força física e foram se solidificando ao longo do tempo (lembre-se do faraó que acreditavam ser encarnação de um deus), passando de geração em geração. As lideranças das comunidades também queriam proteger seu poder e, para tanto, foram criando organizações militares para manter o comando, desenvolvendo também diversas técnicas gerenciais para controlar as forças armadas.

Nos conflitos entre os povos, ocorreram muitas invasões e dominações, dando origem a impérios poderosos, como o egípcio e o romano, que tinham lideranças únicas para muitas pessoas, ou seja, precisavam de ferramentas administrativas para coordenar tudo isso. Tanto isso é verdade que a queda do Império Romano se deu justamente pela perda de controle das fronteiras e pela invasão de terras por parte dos bárbaros germânicos.

Sem um comando central, os mais ricos cercaram suas propriedades para se proteger das invasões e levaram consigo servos e guerreiros. Nessas propriedades, chamadas de feudos, a atividade rural era a principal. Vendas e trocas eram realizadas em espaços separados, chamados de mercado.

Com a evolução do pensamento sobre a ciência, a liberdade do mercado e o questionamento de ideias religiosas, os comerciantes passaram também a fabricar produtos em maior quantidade e a contratar pessoas para suas pequenas fábricas. Dessa forma, começaram a enriquecer e a dominar os meios de produção, tornando as organizações formais as principais referências na sociedade, não mais as famílias ou a igreja.

Essa nova estrutura, somada a avanços na tecnologia de produção, deu origem à Revolução Industrial: a indústria é o novo império. Para gerenciar esse novo mundo, com empresas e empregados, máquinas e produtos, técnica e ciência, surgem os estudos da administração científica no início do século XIX.



## Saiba mais

Conheça mais sobre o que foi e como aconteceu a Revolução industrial por meio deste documentário do canal “History Channel Brasil”: [https://www.youtube.com/watch?v=feO4X3\\_EgtU](https://www.youtube.com/watch?v=feO4X3_EgtU).

# Referências

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.

GIL, A. C. **Teoria geral da administração:** dos clássicos à pós-modernidade. São Paulo: Pioneira, 2016.

MAXIMIANO, A. A. **Introdução à administração.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de administração:** introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

CENTRO  
UNIVERSITÁRIO  
**UNI<sup>U</sup>GRANDE**

